

Conclusão

Uma importante reflexão sobre a especificidade do fenômeno artístico aparece em uma entrevista dada por Waltercio Caldas no ano de 2006²⁰⁸. Apoiado no pensamento do cineasta franco-suíço, Jean-Luc Godard, o artista observa a inadequação recíproca entre cultura e arte. Parte desse desajuste deve-se ao fato de ambas obedecerem a lógicas distintas de funcionamento. Em suas palavras, Godard observa que se a cultura coincide com a regra, consistindo a arte consiste numa exceção, sendo natural a toda regra “desejar a morte da exceção”²⁰⁹.

A obra de Waltercio Caldas “parece se referir sempre a essa criação contingente e incerta que é o mundo da cultura”²¹⁰. Mas em sua poética, contudo, essa relação entre arte e cultura vem despida do drama que marca o pensamento de Godard. Ainda que compartilhe de sua premissa central, o artista sabe que esta é uma luta que só se resolve no próprio fazer dos trabalhos. Ora, num ambiente como o nosso, onde a arte sempre enfrentou sérias dificuldades de se realizar e, conseqüentemente, constituir valor, a reação epidérmica da cultura sobre o trabalho de arte marca o senso-comum. Se considerarmos que, desde os primeiros “esforços” de instauração de uma academia, no século XIX, a arte brasileira sempre teve que lidar com o descompasso em relação à realidade sócio-cultural²¹¹ do país, parece normal a indiferença secular que a cultura lhe reserva.

Tal descompasso atravessava ainda os primeiros esforços de modernização artística com a Semana de 22, onde está presente, por exemplo, um desejo de dar

²⁰⁸ CALDAS, 2006. Pág. 29.

²⁰⁹ “et il est de la règle que vouloir la mort de l’exception”. Em: GODARD, Jean-Luc. *JLG/JLG*. Paris: P.O.L, 1996. Pág. 17.

²¹⁰ BRUM. Op. Cit. 2000.

²¹¹ Rodrigo Naves expõe um traço desse descompasso entre a realidade cultural do recém Brasil- Império e os valores a serem cultivados numa academia de belas artes, com a chegada dos artistas da Missão Francesa no ano de 1819. Ver NAVES, Rodrigo. *A Forma Difícil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (Edição revista e ampliada). Pág. 43-133.

curso à forma moderna lançando mão do projeto contraditório de uma identidade nacional. Projeto que busca legitimar a ação estética com demanda de renovar nosso atávico imaginário simbólico. A ambiguidade consiste em adotar a bandeira de uma identidade de nação no empreendimento de uma linguagem artística moderna, contrário ao princípio mesmo de autonomia experimental, que animava a modernidade²¹².

Tal incongruência entre arte e cultura se estenderia e justificaria, em parte, os descompassos existentes entre as nossas pretensões construtivas e seu alcance em nossa sociedade. Ainda que essa corrente estética tenha sido mais relevante nos desdobramentos artísticos posteriores, ela parece não ter penetrado fundo em nosso debate cultural.

A menção à cultura denota, portanto, uma tomada de consciência aguda das condições que se impõe ao trabalho artístico e sua legitimação em nossa sociedade. No caso de Waltercio, tais condições foram decisivas para a definição de sua poética. O que estava em jogo desde o início de sua carreira – a investigação sobre a possibilidade da arte – já consistia num confronto deliberado com o domínio cultural. E seus primeiros experimentos traziam na pele a marca da tensão com a matéria opaca e corrompida da cultura que os cercavam. Daí o contraste com o mundo do espetáculo.

Se o questionamento do estatuto do objeto de arte destacava o vínculo do trabalho com o ambiente institucional, a redução esquemática da forma redefine, em seguida, esses vínculos com o terreno mais complexo do real. A partir de então, os experimentos se desenvolvem formal e poeticamente em torno dessa questão. Ainda que os trabalhos atendam às exigências conceituais do artista, as soluções formais atendem as exigências de cada caso. E mesmo quando vemos a repetição de certos elementos, como hastes, esferas, círculos, pontos etc., a configuração obedece a interesses específicos, embora com fins semelhantes: jogar com a essência aparente do trabalho.

Em algumas obras, [ver *Dobrado* (fig.32) e *En Face* (fig.31)] tais elementos configuram uma estrutura indefinida. Essa estratégia formal é um golpe na semântica do trabalho, mas que funciona a seu favor. Isto por fazer com que a imaginação da

²¹² Sobre essa ambiguidade modernista ver BRITO, Ronaldo. *A Semana de 22 O trauma moderno*. Em: Sérgio Tolipau (et al). *Sete ensaios sobre o modernismo*. Rio de Janeiro: Funarte, 1983. E *O jeitinho moderno brasileiro*. Em: *Experiência Crítica*. São Paulo: Editora Cosac e Naify, 2005. Pág. 135-139.

forma reaja a essa indefinição, garantindo sua recorrente presença em meio à volatilidade de nossa cultura. Como argumentamos, tal estratégia pode parecer uma resistência (romântica, até) a esse processo. O que está sempre em desdobramento são os modos de aparecer do trabalho, que se querem um instante de nosso percurso imaginativo.

A cada dia o lugar da arte vem se ampliando dentro da indústria cultural, o que não ocasiona necessariamente uma aproximação e adesão do público. Waltercio Caldas sempre esteve consciente desse paradoxo. Por esse motivo suas obras exploram as condições de sua presença no mundo. Em contato direto com o real, o único momento que resta para a realização do sentido estético é a superfície do trabalho, formalizando o espaço. Deixando de lado a discussão de seu estatuto artístico, as questões das obras tocam temas caros ao artista, tais como o olhar, o aparecer da arte, a produção da diferença, a lógica da percepção, o lugar da arte etc.. Estes núcleos temáticos dizem respeito ao funcionamento dos trabalhos, e sublinham sua relação dialética com o mundo. Porém, mesmo que reajam de modo crítico à realidade, não deixam de exalar certo ar de otimismo graças a uma forma pura e qualificada.

Contra a indiferença que, em nossos dias, se abate de modo aviltante sobre as obras de arte, a qualidade dos trabalhos de Waltercio impõe sua diferença frente a tudo o que os cerca. Eles persistem com sua distinção²¹³.

A carreira de Waltercio conheceu um crescimento exponencial em virtude da alavancagem sofrida pelo mercado brasileiro de arte contemporânea dos anos 1990 para cá.²¹⁴ No entanto, o aumento da demanda em torno de sua obra não diminuiu o caráter metódico de sua pesquisa poética. Seus trabalhos aparecem hoje constelados pelas mesmas intenções e munidos da mesma seriedade.

Que o desejo de todo artista seja reformular a cultura, não é novidade para ninguém. Trata-se de uma herança do *éthos* romântico que, ao que tudo indica, insiste em nos acompanhar. Mas esse desejo é articulado com cuidado na poética de Waltercio. Sua obra acaba tratando das aporias artísticas atuais, sem sublimá-las em

²¹³ Segundo Theodor Adorno, “a verdade de uma poesia não existe sem sua estrutura, totalidade de seus momentos. Porém, é ao mesmo tempo o que a essa estrutura (...) transcende: não proveniente de fora, através de um conteúdo filosófico expressado, mas graça à configuração dos momentos, os quais, em seu conjunto, significam mais do que sua estrutura supõe.” Ver ADORNO, Theodor W. *Parataxis*. Em: Notas de Literatura III. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1973. Pág. 77.

²¹⁴ Informação levantada por uma pesquisa dedicada à carreira do artista e realizada pelo Instituto Itaú Cultural no ano de 2013. Ela encontra-se mencionada em CALDAS, Waltercio. *Primeiro plano*. Revista Brasileiros, 2013.

sua forma. Talvez por isso, seja constantemente reposto nos trabalhos o problema heurístico da arte. De todo modo, muito da qualidade dessa produção se deve à astúcia com que a poética do artista se desenvolve, astúcia que se manifesta em respostas mais ou menos espontâneas ao contexto em que agem. É partindo do modo como lidamos culturalmente com nossa produção artística que as questões dos trabalhos adquirem corpo. Tanto a precária assimilação de nossa modernidade estética, quanto nossa ausente história da arte pesaram neste processo.

No fim das contas, o que resta é a irredutível presença do real agindo sobre os trabalhos: são sobrecarregados de realidade que eles se formalizam. Seja da realidade do mercado, seja da realidade física e simbólica da cultura; seja ainda da realidade da experiência com as obras e da própria arte, enfim, a obra está no constante embate com *sua realização*. É possível que sua busca por formas inéditas, sua recusa da cultura dada, derive, em parte, dessa sobrecarga de realidade. Por isso, mais do que compartilhar o desejo (muitas vezes cultural) de confraternizar arte e vida, ao artista interessa explorar a hipótese viva da arte.